

Não Deixe que Morra”: O Marabaixo como Elo entre Patrimônio, Memória e Educação.

Mônica do Nascimento Pessoa

76ª Defesa:

25 de fevereiro de 2015

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso (membro externo / UDESC)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen de Moraes (membro interno /UNIVILLE)

RESUMO

Uma dança de origem africana é um patrimônio de afrodescendentes na cidade de Macapá, no estado do Amapá, conhecida como Marabaixo. É uma dança que possui em suas letras os “ladrões”, trechos de vivências de pessoas que tiravam do cotidiano as linhas que marcaram suas trajetórias de vida, tensões sociais, sabores e dissabores, quando vivenciaram a expulsão e retirada de suas casas, da Vila de São José de Macapá, em frente a cidade nas décadas de 1940, para dar lugar aos processos modernizadores iniciadas em 1930, no governo Getúlio Vargas. Essa dança sofre metamorfoses feitas pela juventude, mas não perde algumas identificações de ser uma dança afrodescendente, acompanhada de músicas, com vários rituais católicos e profanos, seguidos de toques de caixas e tambores. Atualmente essas danças experimentam uma função política educativa: ensinar os alunos a lidar com as diferenças e conhecer a história do seu lugar, debatendo questões sobre o racismo preconceito, fortalecendo o ensino de história das populações africanas e afro-brasileiras. O movimento negro ensina os passos dessa dança nas escolas e junto com eles a história da cidade relacionando a um monumento, a Fortaleza de São José de Macapá, construída no século XVIII por africanos escravizados. A presente pesquisa busca compreender como a cidade se textualiza e se torna um currículo nos processos de reconhecimento da cor e da cultura de pessoas, que são subjetivadas por diversas formas, sejam nos discursos cantados e dançados no Marabaixo, sejam interpeladas por um novo lugar presente próximo as velhas construções; O “lugar bonito”.